REPÚBLICA PORTUGUESA
ECONOMIA

PRODUTECH

Pacto Setorial para a Competitividade e Internacionalização

Fileira das Tecnologias de Produção

10 de abril de 2019

O reforço da competitividade da economia portuguesa, um dos objetivos estratégicos do XXI Governo Constitucional, deve assentar na promoção da inovação e na criação de valor acrescentado, impulsionando a inserção e a ascensão das empresas portuguesas em cadeias de valor internacionais.

Para isso, é necessário, por um lado, apostar na valorização dos fatores de produção já existentes e contribuir de uma forma ativa para a capacitação e transformação da capacidade industrial portuguesa, estimulando a aposta em investigação e desenvolvimento tecnológico; por outro lado, urge consolidar os fatores de atratividade externa e melhorar as condições para o investimento, tanto nacional como estrangeiro, de modo a garantir a captação de projetos estruturantes para Portugal, que contribuam para responder aos desafios que a economia nacional atravessa.

Neste contexto, o Governo lançou uma série de iniciativas com vista a incentivar o investimento, a internacionalização, a capitalização das empresas, a aproximação do conhecimento científico e tecnológico da indústria, a adoção de tecnologias digitais nos processos produtivos e nos modelos organizacionais e a criação de condições propícias a dinâmicas de empreendedorismo e *scaling-up* de empresas de base tecnológica, como são exemplo os Programas Capitalizar, Interface, Internacionalizar, Indústria 4.0 e StartUp Portugal, entre outros.

Reconhecendo que o sucesso das políticas públicas depende de forma preponderante da capacidade de mobilização da sociedade civil para uma estratégia e missão comuns, muito em particular das estruturas do ecossistema associado às dinâmicas de clusterização, com as quais importa estabelecer estreitas relações de cooperação e colaboração que favoreçam o desenvolvimento de iniciativas concertadas para a concretização de objetivos comuns, e considerando que:

i. Em 2017, no âmbito do Programa Interface, foram reconhecidos clusters de competitividade, entre os quais o PRODUTECH – Cluster das Tecnologias de Produção, numa reafirmação do papel central que estas estruturas devem assumir na política industrial e na economia portuguesas, cujo contributo para o reforço da competitividade do país deve ser estimulado. Em simultâneo foram aprovadas estratégias plurianuais assentes em atividades de dinamização de redes e de melhoria da eficiência coletiva, com vista à promoção da internacionalização, da formação, da investigação e desenvolvimento e da inovação nas empresas do setor.

ii. A Fileira das Tecnologias de Produção assume uma importância central na economia nacional, sendo responsável por cerca de 127 mil postos de trabalho, 11 mil milhões de euros de volume de negócios e 3 mil milhões de euros em exportações. O setor caracteriza-se ainda por uma alta intensidade tecnológica, alto valor acrescentado e elevados níveis de produtividade (superior à média da UE28), sendo capaz de dar

resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

iii. As tecnologias de produção estão presentes numa pluralidade de setores industriais, o que coloca a fileira numa posição ímpar para dinamizar a adoção de boas práticas e impulsionar a transformação e modernização do tecido industrial português, transferindo para as empresas parte das suas competências e conhecimento, nomeadamente no que concerne à digitalização, à incorporação tecnológica, à redução das emissões poluentes e à economia circular, alguns dos grandes desafios que a Indústria enfrenta hoje, a nível mundial. Esta Fileira tem assim um papel primordial na afirmação da Indústria 4.0 e na Transição Energética, com um impacto potencial que ultrapassa largamente os limites do setor, propagando-se a montante e a jusante na cadeira de valor, contribuindo para reforçar a competitividade de toda a economia nacional.

iv. A resposta aos desafios estruturais que a fileira das tecnologias de produção atravessa e a transformação das ameaças presentes em oportunidades futuras exige, de todos os agentes, públicos e privados, uma visão estratégica abrangente e uma ação concertada, com medidas e ações conjuntas e orientadas para objetivos comuns.

Assim, estabelecem-se os seguintes compromissos:

1. A Parceria estabelecida entre o Ministério da Economia e o PRODUTECH – Cluster das Tecnologias de Produção, através da sua entidade gestora PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável, doravante designada Parceria, visa, através da definição de um conjunto de medidas e ações estratégicas, promover a competitividade do setor e reforçar a sua capacidade de resposta aos desafios atuais, designadamente:

    a. Promover a transformação e modernização do tecido industrial existente, estimulando a capacidade concorrencial das empresas dos vários segmentos, garantindo a reestruturação das cadeias de produção e logística e a sua adaptação às mudanças em curso ou antecipáveis no futuro, mantendo a aposta no investimento qualificado e na inovação;

    b. Fomentar a internacionalização das empresas do setor, a promoção externa e a sua integração em cadeias de valor internacionais, no quadro das políticas publicas definidas no âmbito do Programa Internacionalizar;

    c. Antecipar e preparar a evolução das necessidades da indústria, designadamente em termos de competências e empregos, realizando estudos prospetivos de avaliação de impacto e tendências; acompanhando e dialogando com as empresas, os trabalhadores e os parceiros sociais; e incentivando a aposta na formação e na atração de jovens e talento para o setor;

    d. Contribuir para a transição energética e ecológica, reduzindo as emissões poluentes na indústria, incentivando o desenvolvimento de uma economia

circular nos processos produtivos e mantendo a aposta na investigação e desenvolvimento;

e. Melhorar a envolvente empresarial, incluindo o estímulo das dinâmicas colaborativas e os mecanismos de adaptação regulamentar suscetíveis de impulsionar o investimento empresarial e a redução de custos de contexto.

2. A prossecução dos objetivos estabelecidos no ponto anterior assenta na dinamização da estratégia de eficiência coletiva em anexo a esta Parceria e da qual faz parte integrante, a qual compreende um conjunto de medidas e ações conjuntas orientadas para três áreas chave, designadamente, Digitalização e Modernização da Indústria; Promoção Interna, Externa e Internacionalização; e Dinamização do Trabalho em Rede e Promoção de Sinergias Intersectoriais.

3. A concretização da Parceria exige a mobilização dos vários atores relevantes para a fileira das tecnologias de produção, de natureza pública e privada, nomeadamente a PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável, que se compromete a garantir o envolvimento dos seus associados, designadamente as associações empresariais pela sua capacidade ímpar de mobilização dos agentes económicos, as entidades do Sistema de Investigação e Inovação (SI&I) e os organismos das áreas governativas relevantes, com destaque para a Economia, os Negócios Estrangeiros e o Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Caberá em particular ao IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. assegurar, sempre que necessário, a articulação com outras entidades públicas que, em razão das suas missões específicas e atendendo à importância interministerial da Parceria, devam ser consultadas ou envolvidas na concretização desta estratégia.

1. É criada uma Comissão de Acompanhamento da Parceria composta por:

   a. Um representante do Gabinete do Secretário de Estado da Economia, que preside;

   b. Um representante do Gabinete do Secretário de Estado da Internacionalização;

   c. Um representante da PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável;

   d. Um representante do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.;

   e. Um representante do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Compete 2020);

   f. Um representante da ANI — Agência Nacional de Inovação, S. A.;

   g. Um representante da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

   Esta Comissão reúne quadrimestralmente ou sempre que se justificar, mediante convocatória pelo respetivo Presidente, que pode delegar esta faculdade. Nas reuniões da Comissão podem ainda participar, sempre que se justifique, outros atores relevantes para o setor, mediante convocatória do respetivo Presidente.

2. A Parceria entra em vigor na data da sua assinatura e mantém-se válida até ao prazo de reconhecimento da entidade gestora do cluster, podendo prolongar-se no tempo, mediante renovação do referido reconhecimento.

Leiria, 10 de abril de 2019.

PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável

Fernando Manuel Fernandes de Sousa,

Presidente

Rafael da Silva Campos Pereira,

Administrador

Ministro Adjunto e da Economia

Pedro Siza Vieira

Anexo: Estratégia Pacto Setorial